

**Projeto de espaço para uma instituição escolar destinado à criação de abelhas
nativas em função de ações didáticas de educação ecológica**

João Vitor Lazzari
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
Endereço eletrônico: joaov.lazzari@gmail.com

1883

Palavras-chave: Projeto. Ecologia. Meliponicultura. Educação Ambiental. Produção de saberes

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi fruto de um Trabalho Final de Graduação realizado no ano de 2023 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo. Como temática central investigou-se práticas ambientais e de paisagismo sob uma ótica decolonial a partir de conhecimentos indígenas, tendo como base o pensamento do sociólogo Boaventura de Sousa Santos que valoriza as Epistemologias do Sul. Essa abordagem assemelha-se ao tema do presente colóquio e o seguinte excerto ilustra isso:

Numa época como esta, os que lutam contra a dominação não podem contar com a luz no fim do túnel. Terão de levar consigo uma lanterna portátil, uma luz que, mesmo sendo trêmula ou fraca, ilumine o suficiente para que sejam capazes de identificar o caminho como sendo o seu caminho e, assim, evitar acidentes fatais. Esse é o tipo de luz que as epistemologias do Sul se propõem gerar. (SANTOS, 2022, p. 11)

A justificativa do problema situa-se em um mundo onde há deflagrada uma emergência climática e se faz necessário buscar soluções para melhorar a qualidade de vida ambiental e dos seres humanos. Imersos em cidades e zonas rurais onde há o predomínio de atividades de alta degradação ambiental, como o elevado consumo de combustíveis fósseis, hiperprodução de plásticos descartáveis e desmatamento de biomas naturais, buscou-se ouvir os povos originários, que possuem o epíteto eficaz de “guardiões dos biomas” para inspirar intervenções urbanas com um viés ecológico.

Realização:



Apoio:



Finalmente, observou-se a importância do manejo das abelhas nativas, tanto por seus produtos medicinais e alimentícios quanto pelo seu papel polinizador que possibilita uma prática alternativa para nossas cidades. Isto posto, foi individuada uma escola municipal aberta a práticas ecológicas para se aplicar e expandir tal ensinamento.

METODOLOGIA

Esta pesquisa científica seguiu um caminho junto a um grupo de estudos acadêmicos e sob orientação de um docente da FAUUSP, Luciano Migliaccio. Com o intuito de desenvolver um estudo científico, partiu-se da ideia de unir arquitetura e ecologia considerando aspectos do conceito de decolonialidade, favorecendo assim a visão dos povos originários.

Ao todo o processo durou um ano e meio até a apresentação final junto a uma banca especializada. O início foi marcado por uma sensibilização do tema, com leituras decoloniais e sobre história e cultura dos povos indígenas como com John Monteiro (1992), além de imersões no Museu de Culturas Indígenas de São Paulo - inaugurado em 2022 e com ampla agenda de atividades abertas ao público.

Em uma dessas atividades, teve-se o contato com os saberes da meliponicultura em uma visita a uma terra indígena da cidade em estudo (TI Jaraguá). A pesquisa ganhou um foco maior tendo em vista a possibilidade de aliar com os estudos arquitetônicos de inserção urbana. Nessa etapa um docente paisagista, Euler Sandeville, tornou-se coorientador, partindo então para estudos botânicos e zoológicos (Nogueira-Neto e Cortopassi-Laurino, 2021). Junto a isso, o documentário OREMBA'E Eí Yma Guare - O mel do Passado (2019) influenciou a pesquisa, pois mostra os nativos cuidando e explicando sobre as abelhas sem-ferrão, destacando sua importância religiosa e medicinal para a população e para o território.

Passou-se a frequentar um novo grupo de estudos em que a prática era presente. Em outras palavras, o grupo de paisagismo atuava junto a uma escola municipal que tinha práticas constantes de revitalização de um terreno baldio vizinho tornando-o no chamado "Ecoparque". E assim, optou-se por propor um projeto de aproximação da escola com a cultura indígena, com ideias de construção de um espaço de acolhida e difusão de conhecimento indígena e de doação de uma caixa de abelhas sem-ferrão.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado principal foi entregue uma casa de abelhas nativas (da espécie jataí) à escola EMEF Philó e um projeto de espaço com princípios de arquitetura indígena local, com elementos de madeira, terra e com orientação solar. A casa de abelhas tem sido usada desde então como educação ambiental para diversas turmas de ensino fundamental junto às trilhas e hortas do Ecoparque, além de estar motivando a expansão do projeto ecológico para outras escolas do entorno. Como resultados secundários houve a participação e apresentação da pesquisa no XII Congresso Brasileiro de Agroecologia realizado na cidade do Rio de Janeiro em novembro de 2023, assim como houve o prêmio de segundo lugar ABAP (Associação Brasileira dos Arquitetos Paisagistas) Roberto Burle Marx 2024 na modalidade “Prática de Planejamento da Paisagem” na categoria “Processo”, junto a outros autores e autoras que participaram dos projetos no Ecoparque da escola paulistana.

A discussão sobre a pesquisa junto à banca examinadora evidenciou a amplitude que os assuntos ambientais vêm ganhando, sendo responsável inclusive por aumentar a oferta de empregos na área. Isso é visto também no âmbito da UESB e da meliponicultura, uma vez tendo ocorrido em junho no campus de Itapetinga o 1º Encontro de criadores de abelhas do Sudoeste da Bahia.

FIGURAS



Figura 1. Caixa de abelha sem-ferrão na TI Jaraguá.¹

¹ Arquivo pessoal, 2022.

Realização:



Apoio:





Figura 2. Caixa de abelha cedida à EMEF Philó para educação ambiental.²

CONCLUSÕES

Com a pesquisa concluída e entregue, percebeu-se o campo fértil que é a educação ambiental. É elevado o número de grupos que trabalham com isso, assim como das empresas que buscam ser menos prejudiciais ao meio ambiente, que é uma tendência hoje em dia. Uma dessas práticas observadas – da meliponicultura – é muito rica, pois ela estimula o cuidado da vegetação do entorno que serve como pasto das abelhas. Semelhantemente, trabalhar com crianças é tão rico quanto, uma vez elas sendo os adultos futuros que governarão nossas cidades. Além disso, ressalta-se a importância de valorizar saberes não dominantes, como o caso dos indígenas Guarani, que contribui para uma vida mais equilibrada nos dias de hoje marcados pela mudança climática.

²Disponível em: https://www.instagram.com/p/C1Ff_BrgkQU/?img_index=1. Acesso em: 26/06/2024.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

MONTEIRO, J. M. Os Guarani e história do Brasil meridional: séculos XVI-XVII. In: CUNHA, M. C. D. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

NOGUEIRA-NETO, P.; CORTOPASSI-LAURINO, M. **Abelhas sem ferrão do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2021.

OREMBA'E Eí Yma Guare - O mel do Passado. Direção: Laura Rachid e Thiago Carvalho Wera'i. 2019.

SANTOS, B. D. S. **O Fim do Império Cognitivo**: a afirmação das Epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

Realização:



Apoio:

